

Resumo: A presença das tecnologias digitais apresenta-se como um desafio aos atores do cenário da educação frente à possibilidade da busca e utilização de obras literárias de acesso livre no espaço virtual. O objetivo deste estudo foi verificar a existência de obras de literatura infantil disponíveis na *internet* para computadores portáteis, via análise de *sites* especializados em *e-books* e livros digitalizados de acesso livre. Os resultados revelaram poucas opções de acesso à literatura infantil na *web*, apesar do crescente índice de acesso à rede e do estímulo à democratização das TICs¹⁴⁵. As obras, presentes em diversos *sites*, são em quantidade limitada.

Palavras-chave: Ambiente virtual. Leitura. Literatura infantil.

Abstract: *The presence of digital technologies is a challenge for actors of the education scenery faced to the possibility of using free accessible literature in virtual space. The aim of this study was to verify the existence of literature for children available on the internet for portable computers, via analysis of specialized sites in e-books and free-accessible digitalized books. Results have revealed a few options of access to literature for children on the web, in spite of the growing rate of access to the net and stimulus for democratization of Information and Communication Technologies. Literary works, present in various sites, are limited.*

Keywords: *Virtual environment. Reading. Literature for children.*

¹⁴³ Este artigo representa parte de alguns dados da pesquisa **www.onde está a literatura infantil.com.br?**, que contou com o apoio da Universidade de Caxias do Sul, tendo como bolsista da Fapergs (0686-2551/14-4), Caroline Kloss, aluna do Curso de Letras (UCS).

¹⁴⁴ Doutora em Línguas Modernas. Professora da área de Letras do Centro de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade de Caxias do Sul, UCS, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, e-mail: sdroveda@ucs.br.

¹⁴⁵ Tecnologias de informação e comunicação

Introdução

O presente estudo está pautado no intuito de, em tempos de ampla difusão dos recursos multimidiáticos, verificar que obras de literatura infantil estão disponíveis na *internet* para computadores portáteis (*sites*). O acesso a informações dessa natureza pode subsidiar as ações de professores que almejam incorporar recursos próprios de ambientes virtuais para a difusão de novas possibilidades de acesso à leitura, bem como estimular leitores considerados nativos digitais quando da escolha de materiais para ler. Parte-se do pressuposto de que o conhecimento acerca dos acervos disponíveis poderia facilitar a inserção do uso de novas tecnologias em sala de aula. A análise dos dados está fundamentada em referenciais orientadores preconizados por Iúta Lerche Vieira (2005), Eduardo S. Junqueira (2010), Ana Elisa Ribeiro (2011), Antônio Carlos Xavier (2005), Iolanda Bernabé (2012), Montserrat Del Pozo (2012), Ezequiel Theodoro da Silva (2008), Rubens Queiroz Almeida (2008a) e (2008b) pelo reconhecido trabalho versando sobre tecnologias digitais na educação como elemento integrador de novos saberes e novas posturas aos ambientes físicos ou virtuais de aprendizagem.

A diversidade de recursos tecnológicos está a cada dia mais presente no cotidiano de jovens, vem ganhando mais espaço na vida das crianças, independentemente da idade. Não causa nenhuma estranheza encontrar os *pequenos* manuseando celulares - normalmente pertencentes aos adultos à sua volta - *tablets*, equipamentos para jogos eletrônicos, no ambiente familiar ou em estabelecimentos públicos (restaurantes, *shoppings*, salas de espera etc.). O uso desses recursos aumenta diariamente, sejam bebês, jovens, jovens adultos ou adultos *seniors*. Há que se considerar, porém, como um dos obstáculos, o custo ao acesso a determinados produtos, mas ganham destaque e adeptos a praticidade de manuseio e a atratividade inerente à grande maioria dos materiais que integram recursos multimidiáticos (sons, imagens, cores, movimentos).

O *Projeto Um Computador por Aluno* (Pro-UCA) aportou no ambiente escolar como uma medida governamental, em nível federal, para ampliar as condições de acesso aos equipamentos e aos recursos que veiculam as novas tecnologias de busca de informações, por meio da rede mundial de computadores, assim como para a produção de novos saberes. Acessar é condição primeira para aprender a utilizar, sendo possível, em decorrência, a promoção de interações cotidianas já orientadas pelo uso da tecnologia, a exemplo do que ocorre em setores como prestação de serviços, indústria, comércio, entretenimento, sem esquecer de mencionar os ambientes de aprendizagem. A implementação do uso de

computadores, em salas de aula, prevê, além da ampliação do acesso aos mecanismos, o aprimoramento de habilidades necessárias, em distintos contextos, para o uso dos recursos tecnológicos, como as de leitura e produção de textos (em seus mais diversos gêneros).

É a possibilidade de agregar as inovações tecnológicas às propostas de aprendizado sistematizado, pela maior adequação ao perfil dos novos estudantes e das relações com o meio onde habitualmente interagem, em comparação aos materiais usuais, o que permite acreditar em uma mais efetiva aproximação entre a criança e a escola. A linguagem tecnológica seria, assim, promotora de novas formas de interações nos ambientes dedicados aos processos sistemáticos de aprendizagem, entre eles, os que cercam o mundo escolar, e os novos e futuros espaços pelos quais os aprendizes poderão movimentar-se, física ou virtualmente. Essa inovação é um desafio aos atores do cenário da educação que se deparam com a possibilidade e o desejo de buscar, encontrar e utilizar obras literárias de acesso livre no mundo virtual, especialmente materiais destinados ao público infantil e infantojuvenil.

A tecnologia na educação

É inquestionável o imenso avanço que os recursos da tecnologia digital e da *internet* ganharam na última década. Também é fato que sua aplicabilidade vem sendo ampliada e conquistando terreno nos distintos âmbitos da rotina dos afazeres diários, tornando-se parte da vida de todas as pessoas, independentemente do fator idade. O exemplo mais comum é o telefone celular que, normalmente, agrega inúmeros recursos e conquista a cada dia novos adeptos, independentemente de idade, escolaridade ou condição socioeconômica. As crianças, desde muito pequenas, falam com os avós por celular; as alfabetizadas ou não, conhecem os recursos como mensagens instantâneas, de texto ou de voz, e fazem contato, graças às possibilidades encontradas por meio do acesso à *internet* e às facilidades de manuseio dos equipamentos, com os pares que disponham dos mesmos serviços ou aplicativos. Pode-se dizer que o mundo está ao alcance das mãos e quase tudo pode ser feito com alguns toques.

A inserção de recursos e de tecnologias multimidiáticas na vida escolar vem ocorrendo de forma gradual, em ritmo muito menos acelerado que no cotidiano externo aos muros escolares. Há que se considerar, porém, que, na maioria das situações, são os estudantes que levam, junto a seus pertences, celulares ou *tablets*. O intuito não é a utilização como recurso digital pedagógico, motivo pelo qual são conhecidos os embates entre direção, corpo docente, estudantes, quando, não raro, envolvendo pais. É de fácil constatação que professores

conhecem, em geral, muito menos que os jovens, os recursos disponíveis nos aparelhos que manuseiam com tanta destreza.

Situação especial foi a vivida pelos profissionais e estudantes de escolas equipadas com os *laptops* com a configuração exigida pelo Pro-UCA. Os computadores portáteis representaram a incorporação, nos espaços de aprendizagem formal, de uma tecnologia que propiciava o acesso rápido à informação, à cultura e ao entretenimento, de modo a construir redes de relações com inúmeros pontos de interação: informação, conteúdo, professor, colegas, bem como outros agentes envolvidos na grande rede *web*. Nos espaços em que há *internet*, segundo Junqueira (2010, p. 212), se “congregam novos recursos para a produção de significados (fala e escrita) nos modos de produção (caneta, teclado, câmera) e de disseminação (*web sites*, vídeos digitais)”.

Ao estar incorporada aos espaços de aprendizagem, a *internet* passa a ser uma novidade que promove inúmeras outras. Almeida (2008a, p. 37) entende que o “conteúdo digital é um poderoso aliado para o ensino”, e que deveria ser aproveitada essa relação para evitar o fenômeno da fragmentação do mundo, acusação que está associada à da construção de um universo paralelo pela escola, onde o que é trabalhado não encontra aplicabilidade na realidade, nos eventos do cotidiano. Além dos desafios próprios e reconhecidos como intrínsecos à vida escolar, a instalação da *internet* e o possível acesso a ela, em aula, oportunizaria novas transformações e, até mesmo, dificuldades. Seria, efetivamente, uma nova mudança, e, pressupondo-se que a toda mudança está atrelada o estranhamento, não seria impróprio pensar em resistências.

A leitura *online* e seus pressupostos

Ao considerar o cotidiano, independentemente da disponibilidade de novas tecnologias, tem-se presente que um dos grandes desafios apresentados pelos professores, de todos os anos, de todas as matérias, é promover a leitura. Há que considerar também as crianças ávidas por ouvir ou ler boas histórias, mas que não possuem condições financeiras para a aquisição de livros. Poderia parecer uma solução acessível e menos onerosa um projeto integrado: o incentivo à leitura, ao prazer de ouvir e ler literatura infantil e infantojuvenil, ao uso do meio digital, com orientação de profissionais que atuam nas escolas.

Primeiramente, é necessário refletir sobre as consequências da passagem da atividade leitora do papel para a tela, pois surgem elementos inéditos como, por exemplo, novos

gêneros de texto e novas práticas discursivas, “estabelecendo um novo paradigma nas ciências da linguagem.” (VIEIRA, 2005, p. 19). E, além disso, é importante lembrar a secular relação estabelecida entre o livro e o leitor que o tem em mãos:

entre as mãos e o papel, o tato e a capa, as pontas dos dedos, a saliva e as arestas do papel, a página e a numeração, o movimento dos olhos e a forma das letras – a serifa -, a lombada e a estante, o cheiro de papel e a cor amarelada, a traça e o tipo de papel, a posição do corpo e o objeto mínimo que marca a página em que se interrompeu a leitura... (RIBEIRO, 2011, p. 129).

Consiste, conforme Ribeiro (2011), em uma relação sendo substituída por outra completamente diferente, na qual o leitor percebe-se diante de uma tela que emite luz, de um texto acessível, somente, de forma indireta (por meio do *mouse* ou do teclado), da eletricidade e de estalos da eletrostática, de ruídos leves do computador em uso e de uma superfície desligável, que é capaz de memorizar dados e fazer marcações virtuais. Há também a realidade própria dos *tablets*, suporte mais próximo ao livro, por ser portátil e planificado, o que permitiria, ao leitor, a realização de um processo semelhante ao desenvolvido com o papel. Suas características, porém, são semelhantes às do computador, diferindo basicamente quanto ao manuseio, em que tudo funciona ao toque do dedo diretamente na tela e não por intermédio do *mouse* ou do teclado.

São inúmeras as mudanças decorrentes do processo de substituição de suporte e que podem gerar desconforto. O estranhamento quanto à forma de ler e “manusear” o jornal na *web* exige a desconstrução do entendimento relativo à diagramação, à localização das informações, à forma de busca, à atualização das informações presentes no *site* em que o jornal está “hospedado”. Quando o leitor busca ler o jornal, imagina encontrá-lo “com sua diagramação e sua periodicidade peculiares”, assim como entende, por um conhecimento prévio e por expectativas construídas pelas experiências anteriores, poder ver as revistas, desdobrar as bulas de remédio, passar as páginas dos livros (RIBEIRO, 2011, p. 126). Todo veículo de publicação, todo suporte apresenta especificidades, e os novos vão exigindo novas formas de proceder quando da leitura. Podemos imaginar, na atualidade, com os *blogs* e páginas iniciais dos *sites* como deveria ser a leitura de um pergaminho (rola, enrola, desenrola).

Os aspectos comuns entre suporte antigo e atual permitem que o leitor possa atuar no recurso, movimentar-se pelo novo espaço sem a necessidade de instauração de um processo completamente novo de aprendizagem diante de uma novidade. Ao contrário, a familiaridade, devido aos conhecimentos prévios quanto à leitura (que vão além da decodificação e da

compreensão do texto), possibilitará a exploração do novo recurso, sem grandes inconvenientes.

A leitura no ambiente virtual, de acordo com Almeida (2008b), sofre influências de inúmeros fatores: a disposição textual na página, o tamanho e a fonte de letra utilizados, o modelo do monitor do computador, a ergonomia do mobiliário e a iluminação do espaço. Sem sombra de dúvidas, diferem das presentes quando da leitura própria de obras cujo suporte seja o livro. Outro aspecto que influencia a atividade leitora e pode ser objeto de comparação por contraste entre em cada um dos suportes consiste no cansaço resultante da leitura *online*. Sobre o assunto, Almeida explica:

Diversos estudos científicos [Nielsen, 1995] comprovaram que a velocidade de leitura a partir da tela de computador é 30% mais lenta que a partir de textos impressos. A resolução da tela de um computador é, em média, de 110 dpi (*dots per inch* ou “pontos por polegada”). Impressoras a *laser* modernas imprimem com uma resolução média de 600 dpi. Por essa razão, além da velocidade menor, a leitura a partir da tela do computador é mais cansativa e, conseqüentemente, a compreensão decresce com o tempo. (2008b, p. 90)

Dessa forma, é possível compreender que cada meio possui suas vantagens e desvantagens. Assim como a leitura na *web* promove um desgaste maior, ela oferece, como assegura Xavier (2005, p. 176), uma experiência singular ao leitor: a leitura sinestésica ou multisensorial. O autor afirma que a leitura “proporcionada pelo hipertexto é muito mais envolvente que qualquer outra vivida em um texto tradicionalmente publicado, sejam quais forem as razões do leitor para fazê-las, isto é, independentemente do seu projeto inicial de leitura”. A sinestesia, característica do mundo virtual, está disponível a todos, com potencial a ser sentido e explorado em âmbitos pessoais e profissionais, especialmente, em se tratando do cenário educacional.

Juntamente ao surgimento de novos recursos e suportes, nasce um novo leitor, mais ágil e mais íntimo de todo tipo de material. Diante dessa realidade, é importante refletir sobre as características desse perfil emergente, que, para Almeida (2008a, p. 34), consiste num leitor diferente do tradicional, porque “tem o mundo ao alcance do clique do *mouse*. Basta o texto tornar-se monótono para que [...] dirija-se a outras paragens, provavelmente para nunca mais voltar”. Logo, a natureza do suporte causa influência direta nas particularidades de seus apreciadores.

Argumentar sobre qual dos meios é o melhor não deve ser o intuito, uma vez que: “A leitura, seja no suporte papel ou digital, se constitui, sempre, na interação entre o conteúdo e o leitor” (JUNQUEIRA, 2010, p. 214). O foco deve permanecer nos objetivos, na busca por

novos conhecimentos e de práticas relevantes. Porém, quando o assunto for relacionado aos saberes e às capacidades necessárias ao leitor para a manipulação de qualquer um dos suportes, a questão torna-se expressiva e de fundamental relevância, retornando à problemática inicial: a integração entre meio digital e escola.

Recursos tecnológicos: novo desafio escolar

O ambiente escolar, entendido como o local onde o conhecimento sobre gêneros textuais, aliados a situações sociocomunicativas, deve ser explorado e difundido, revela-se o espaço privilegiado para que novos saberes e fazeres entrem em cena. Dessa forma, diante de cada novo gênero e suporte, o estudante pode fazer “reconfigurações pertinentes à percepção que tem do que lê, do que porta, do que tem em mãos, do que vê.” (RIBEIRO, 2011, p. 126). Ainda sobre o assunto, Silva acrescenta:

Creio não estar errado em afirmar que cabe à escola e ao professor organizar e implementar práticas de leitura/escrita que levem os estudantes ao domínio de competências para o manejo dos dois tipos de textualidade (impressa e digital), mesmo porque há vantagens e desvantagens em ambas, além de usos sociais próprios de cada uma delas. (2008, p. 123)

É explícita a posição dos estudiosos quanto ao fato de a instituição escolar ser a responsável pelo auxílio no conhecimento de textos, independentemente do suporte, pois, se a intenção é conectar saberes teóricos com a prática, deve-se considerar que o aluno tem contato com todo tipo de texto, aportado em diferentes meios, em sua vida exterior à escola.

Um dos protagonistas desse cenário educacional é o docente que se vê diante de uma nova possibilidade, com potencial desconhecido, por isso o educador precisa conhecer os benefícios da inovação e vencer a sua própria resistência ao novo meio de acesso à informação (ALMEIDA, 2008b). Analisando seus saberes prévios, o docente terá consciência da sua necessidade de aperfeiçoamento, seja em relação ao manuseio, aos conceitos básicos ou a questões específicas. O importante é estar em constante atualização, principalmente por seu objeto de trabalho estar em evolução ininterrupta, o aprimoramento se dá a todo momento.

Para a efetivação do processo, é necessária a sala de aula. Isso exige que o professor dedique tempo para refletir sobre a reformulação de conteúdos, tomando por base o suporte digital, a fim de proporcionar novas vivências em aprendizagens. Silva, reconhecendo a relação estudantes-tecnologias fora do ambiente escolar, diz que caberá ao professor “[...]”

estabelecer critérios de busca e seletividade de modo a, inclusive, gerar significação para as buscas e pesquisas através da leitura” (2008, p. 123). Para que o uso de tecnologias no âmbito escolar seja relevante, faz-se necessária a preparação do educador e, conseqüentemente, das situações promotoras de aprendizagem aplicáveis em sala de aula. Essa tarefa pressupõe um movimento urgente nos processos de formação docente.

A responsabilidade do docente é inquestionável, por ser ele o mediador entre o mundo e a turma, no entanto, para a realização de um trabalho efetivamente relevante, é preciso a colaboração de todos. “Não basta dispor de um computador por aluno. Um aprendizado que busca a autonomia pessoal, o trabalho em cooperação e a gestão conjunta do conhecimento exigem uma plataforma que facilite tais coisas” (POZO, 2012, p. 151). É importante que haja o apoio da escola e da comunidade escolar, em geral, para que todos se beneficiem do processo e dos resultados.

A utilização da *internet*, em sala de aula, não garante resultados positivos. É uma prática que depende de inúmeros fatores, mas o principal de todos é a vontade de agir, a desacomodação, por parte dos envolvidos. Na atualidade, os recursos revelam-se não absolutos e como entidades sem poder por si próprias (BERNABÉ, 2012), há a conscientização de que o caminho para a mudança está muito além das tecnologias. Os suportes são como materiais didáticos em potencial, se bem explorados, resultam em benefícios para a aprendizagem, no entanto, se ocorrer o oposto, os resultados são desastrosos, desvirtuando-se do objetivo fundamental da educação.

Metodologia

A pesquisa consistiu na busca por obras de literatura infantil em: a) sites reconhecidos como possíveis repositórios de obras; e b) sites selecionados pelo mecanismo de pesquisa *Google* ao serem introduzidos os seguintes termos: *livros de literatura infantil*, *livros de literatura infantil para baixar*, *livros de literatura infantil download* e *livros de literatura infantil online*. Primeiramente, visou à quantificação de materiais de literatura infantil presentes no ambiente virtual, nos espaços selecionados. Quanto ao intuito de analisar as obras encontradas, este não foi o objeto, mas algumas considerações serão alinhavadas.

Resultados e discussão

Tabela 1 - Quadro-síntese da pesquisa: relação entre *sites* e quantidade de obras de literatura infantil

<i>Site</i>	Quantidade de obras
<i>Canal do Ensino</i>	20
<i>Universia</i>	20
<i>Biblioteca de São Paulo</i>	20
<i>Pedagogia do Brasil</i>	20
<i>Domínio Público</i>	22
<i>Catraca Livre</i>	22
<i>Mundinho da Criança</i>	11
<i>elivros-grátis.net</i>	28
<i>Cidade do livro</i>	9
<i>Plano Nacional Leitura</i>	7
<i>Free eBooks.net</i>	78
<i>Google Livros*</i>	-

Fonte: DAMIANI, S, 2015

* O *site Google Livros* possui um acervo bastante extenso, não sendo possível, por isso, realizar uma contagem específica do número de obras.

Os *sites Canal do Ensino, Universia, Biblioteca de São Paulo, Pedagogia Brasil, Catraca livre e Domínio público* possuem, em seus acervos, vinte (20) obras de literatura infantil em comum, sendo que apenas o *Catraca Livre* é exatamente igual ao *Domínio Público* em termos de material (22 obras). As obras, apesar do texto completo, disponibilizado nos *sites*, estão em formatação própria de editor de texto, ou seja, não são apresentadas, na grande maioria dos casos, como livros. Há também problemas relativos a traduções. Essa é uma questão a ser estudada: o suporte *web*, ao trabalhar com obras infantis, clássicas em formato livro, poderiam dispor de outra apresentação? É plausível supor o uso de *hiperlinks*, a exploração da criatividade e da sinestesia para que o público interagisse? A leitura, por ser uma fonte de formação de leitores, deve estar disponível de modo a respeitar, criteriosamente, os elementos a serem aprendidos como construção de habilidades discursivas, portanto, responsabilmente, organizadas, redigidas, traduzidas, apresentadas, diagramadas. O cuidado é imperioso.

O *Domínio Público*, por ser órgão de instituição governamental, é o que dispõe de maior visibilidade: diversas páginas da *internet* remetem ao seu acervo, porém, de acordo com a pesquisa, somente uma das páginas indica-o como fonte do material apresentado.

Cada ambiente virtual possui recursos interessantes a serem explorados, mas há restrições.

O site *Mundinho da Criança*, como o próprio nome cita, é feito para as crianças, com o ícone do *mouse* de borboleta e flor, o movimento do *mouse* produzindo *glitters* na tela, o plano de fundo com tema infantil e o uso de cores. Entre os livros de literatura infantil da página encontram-se: *A casa feia*, de Mary França e Eliardo França; *A cesta da dona Maricota*, de Tatiana Belinky; e *Marcelo, marmelo, martelo*, de Ruth Rocha. Existem onze (11) obras anunciadas para *download*, porém, na tentativa de realizar o processo, constata-se que o serviço não está disponível.

O *Google Livros*, apesar de conter obras com pouca exploração de imagens e recursos interativos, comporta o maior acervo encontrado nas pesquisas, no entanto, a visualização dos livros é realizada de maneira parcial.

A página que contém a segunda maior quantidade obras é a *Free-ebooks.net*, um site de Portugal, que não apresenta obras de literatura infantil, somente juvenil. Para ter acesso ao seu acervo é necessário um cadastro e, gratuitamente, são permitidos cinco (5) *downloads* por mês.

O site mais conhecido, *Domínio Público*, registra vinte e duas (22) obras de literatura infantil e infantojuvenil, oito (8) delas da mesma autora, Lenira Almeida Heck. Além disso, há livros, aparentemente, sem revisão de ordem gramatical e livros em português de Portugal. A ele remetem outros ambientes virtuais, resultando no empobrecimento quanto à variedade de obras *onlines*, devido à repetição de conteúdo.

Em termos de atratividade e acessibilidade, três ambientes virtuais podem servir de exemplo. O *eLivros-grátis.net* oferece vinte e sete (27) obras de literatura infantojuvenil para *download* ilimitado e gratuito, porém algumas são as mesmas encontradas no *Domínio Público*; os textos estão dispostos linearmente, sem imagens e, quando em formato *e-book*, sempre há ilustrações. Há também a disponibilização de uma mesma obra em português, em inglês e em espanhol, característica relevante se pensada a aprendizagem enquanto interdisciplinaridade.

O *Plano Nacional da Leitura*, uma criação do governo de Portugal para incentivar a leitura das crianças, disponibiliza *e-books* coloridos e interativos, com sons a cada troca de página, e com um recurso particular: as histórias podem ser ouvidas, por meio de um comando com o *mouse*. O material pode servir para a observação da língua no Brasil e em Portugal.

O *Cidade do Livro* é um site desenvolvido para as crianças, com cores, imagens e sons. É necessário um cadastro, informando o nome, o *e-mail*, o telefone e a escola em que o leitor estuda. As obras simulam, até mesmo, o movimento de troca de página. São em formato de *e-books* coloridos, com letras bastão e, ao final de cada obra, há uma interação, convidando a criança a refletir sobre o tema tratado.

Sobre a leitura, o processo tradicional – relação entre a mão e o papel, descrita por Ribeiro (2011) – é diferente do ocorrido com o ambiente digital, no entanto, também como afirmou o autor, o novo suporte mantém características que o antigo possuía. Essa última questão evidenciou-se na análise dos resultados, quando foi possível perceber que muitas das obras apresentavam-se como *e-books*: com formatos, imagens, diagramações, paginações e fontes semelhantes às obras físicas, fatores que causam familiaridade ao leitor. Contudo, ainda existe uma minoria de obras, que, apesar de originárias de livros, na *internet*, apresentam-se somente como textos, com ausência de ilustrações, diagramações e outras características que se relacionariam com as obras tradicionais – impressas.

Considerando que a leitura constitui-se sempre na interação (JUNQUEIRA, 2010), independente do suporte, pode-se afirmar que as obras de literatura infantil no suporte físico e no virtual são semelhantes, porém, quando se trata da quantidade disponível numa estrutura e em outra, há disparidade. Na *web*, de acordo com a pesquisa realizada, existem cento e cinquenta e cinco (155) obras de literatura infantil (desconsiderando o *Google Livros*), na íntegra e disponíveis, no entanto há ressalvas. É preciso considerar todas as ressalvas e restrições particulares dos ambientes, como, por exemplo: a repetição de materiais, a falta de interatividade, a ausência de ilustrações, a impossibilidade de consulta integral etc.

A contribuição de Junqueira (2010) sobre o aspecto inovador da *internet* assemelha-se às consequências da implantação do projeto *Um Computador por Aluno (Pro-UCA)*, porque, tanto num caso como no outro, há mudanças. Da mesma forma que o ambiente virtual oferece uma infinidade de novos recursos, dentro da sala de aula, o professor se vê diante de outras possibilidades. O acesso ao computador é um modo de facilitar a aprendizagem, conforme afirmou Almeida (2008a), porém, para isso, se faz necessária uma mediação com objetivos pré-estabelecidos, em prol do benefício do processo de ensino.

Conforme Silva (2008), o docente precisa ter seletividade no momento de escolher o material para suas aulas, para que seja realmente significativo. Além disso, necessita ter domínio tanto do manuseio do suporte quanto do conteúdo. Talvez se faça necessária uma formação diferenciada ou continuada, para professores, visando às novidades do mundo

tecnológico. A própria *internet* oferece instruções de uso e sugestões – em formatos acessíveis, mas é preciso que haja conhecimentos básicos para, então, existir o aperfeiçoamento: o que não é novidade, em se tratando de educadores, pois estes deveriam ser eternos pesquisadores, estando sempre no ciclo pesquisar-aprender-ensinar. A busca por aprender acompanha o docente, uma vez que a falta de informação lhe causa profunda defasagem profissional.

Ainda sobre os professores, tanto Pozo (2012) como Bernabé (2012) refletiram sobre a necessidade de mediação e condução do aprendizado visando aos resultados positivos, pois os recursos, por si só, não garantem a aprendizagem de qualidade. Não existe um caminho certo a ser seguido. A vida de educador é cercada de desafios, com muitas possibilidades e poucas certezas. A *internet* é apenas um suporte, a ponte entre ela e o ensino é que deve ser construída. As inovações são inevitáveis e chegam antes à sociedade, à vida das pessoas. No ambiente escolar, o aprendiz permanece muito menos tempo que os professores. São muitas gerações sendo preparadas pelo mesmo profissional que, indubitavelmente, precisa acompanhar os movimentos e avanços da sociedade para que as distintas formas de proceder frente aos avanços não sofram com atividades ausentes de reflexão sobre sua eficácia diante de novos desafios. Como a interatividade é fato na vida de crianças e jovens, mas, lamentavelmente, ainda não faz parte da formação docente, em especial no espaço de formação, as universidades, faculdades, não basta ao professor recorrer à *internet*, é preciso saber analisar as fontes a serem utilizadas para o trabalho com equipamentos digitais.

Considerações finais

Talvez o grande desafio dos agentes do cenário da educação (educadores, futuros docentes, instituição escolar) seja a busca por materiais e suportes que se convertam em conhecimentos, por isso o presente artigo buscou explorar recursos práticos para se relacionarem com a teoria de forma a gerar resultados satisfatórios e aplicáveis.

São restritas as opções de acesso à literatura infantil na *web*, apesar do crescente índice de acesso à rede por crianças e jovens, inclusive por meio do programa governamental *Um Computador por Aluno (UCA)*, na escola. As obras, apesar de em pouca quantidade, e com restrições quanto à formatação e traduções, são opções para um primeiro contato e leitura por parte do professor. As Universidades, Faculdades, os Cursos preparatórios poderiam pensar na capacitação de professores, profissionais com competência para organizar bases de dados

para as escolas, materiais didáticos produzidos a partir do material que já é de domínio público, bem como pensar em propostas de atividades interativas com as próprias crianças ou com os jovens para “editar” seus livros em ambientes digitais. Sobreviventes às mudanças ou atores das mudanças são as distintas formas de agir que os profissionais da educação podem assumir, mas isso pode ser diferente se a preparação, o sentir-se capaz e autorizado estiverem na essência de sua formação: repetir ou criar.

É preciso vencer a resistência ao novo e seguir em busca de melhorias, pois, como afirma Ribeiro (2011, p. 129), “todas as novas formas de ler parecem vilãs de um tempo sem calor, quando, na verdade, são apenas possibilidades para algo que já se fazia e já se fez na história das interfaces de leitura, interfaces homem/objeto de leitura”. A fórmula para obter êxito na docência é a prática constante do desafio e da transcendência.

A tecnologia vem acompanhando e influenciando os avanços nos distintos setores da vida cotidiana, está em constante desenvolvimento, a fim de aperfeiçoar os processos fundamentais à vida e ao desenvolvimento humano. Parece natural que sua presença passe a conquistar de forma mais efetiva os espaços escolares, tornando os estudantes atores do uso e não apenas receptores dos resultados das escolhas dos professores. Até que haja uma nova postura frente à inserção dos recursos e à sua utilização para a construção da autonomia, faz-se necessária a disponibilização e o acesso aos recursos mínimos, no caso em questão, aos textos de literatura.

Referências

ALMEIDA, Rubens Queiroz. O leitor-navegador (I). In: SILVA, Ezequiel Theodoro da. et al (Coord.). *A leitura nos oceanos da internet*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008a. p.33-39.

_____. O leitor navegador (II). In: SILVA, Ezequiel Theodoro da. et al (Coord.). *A leitura nos oceanos da internet*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008b. p.89-106.

BERNABÉ, Iolanda. Os professores aprendizes com as TICs. In: BARBA, Carme; CAPELLA, Sebastià. (Orgs.). *Computadores em sala de aula: métodos e usos*. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 77-83.

Biblioteca de São Paulo (Comp.). *Biblioteca de São Paulo*. Disponível em: <<http://bibliotecadesaopaulo.org.br/2012/05/04/literatura-infantil-para-download/>>. Acesso em: 29 out. 2014.

BRASIL, Pedagogia. *Pedagogia Brasil*. Disponível em: <<http://pedagogiadobrasil.blogspot.com.br/2014/03/20-livros-de-literatura-infantil-para.html>>. Acesso em: 29 out. 2014.

BRITO, Elineide (Comp.). *Mundinho da criança*. Disponível em: <<http://mundinhodacrianca10.blogspot.com.br/2012/08/livros-para-baixar-literatura-infantil.html>>. Acesso em: 29 out. 2014.

CANAL do Ensino. Disponível em: <<http://canaldoensino.com.br/blog/20-livros-gratis-de-literatura-infantil-para-voce-baixar>>. Acesso em: 29 out. 2014.

CATRACA LIVRE (Comp.). *Catraca livre*. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/geral/catraquinha/indicacao/mais-de-20-livros-infantis-para-baixar-gratuitamente/>>. Acesso em: 29 out. 2014.

CIDADE DO LIVRO (São Paulo) (Comp.). *Cidade do livro*. Disponível em: <<http://www.cidadedolivro.com.br/>>. Acesso em: 29 out. 2014.

ELIVROS-GRÁTIS. Disponível em: <<http://www.elivros-gratis.net/elivros-gratis-infanto-juvenil.asp>>. Acesso em: 29 out. 2014.

FRE-EBOOKS.NET. Disponível em: <<http://portugues.free-ebooks.net/>>. Acesso em: 29 out. 2014.

GOOGLE (Comp.). *Google Livros*. Disponível em: <<http://books.google.com.br/>>. Acesso em: 29 out. 2014.

JUNQUEIRA, Eduardo S. Mapeamento e análise das trilhas de navegação de alunos em artefatos digitais, com conteúdos hipermodais, de disciplina de Letras-Português na modalidade EAD. In: ARAÚJO, Júlio César; LIMA, Samuel de Carvalho; DIEB, Messias. (Org.) *Línguas na web: links entre ensino e aprendizagem*. Ijuí: Unijuí, 2010. p. 209-228.

Portal Domínio Público (Comp.). *Portal Domínio Público*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>>. Acesso em: 29 out. 2014.

PORTUGAL. GOVERNO DE PORTUGAL. (Comp.). *Biblioteca de livros digitais*. Disponível em: <<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/bibliotecadigital/index.php>>. Acesso em: 29 out. 2014.

POZO, Montserrat Del. Como trabalhar com *notebooks* em sala de aula. In: BARBA, Carme; CAPELLA, Sebastià. (Orgs.). *Computadores em sala de aula: métodos e usos*. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 139-151.

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela: letramento e novos suportes de letramento e escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011. p.125-150.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Formação do leitor virtual pela escola brasileira: uma navegação por mares bravios. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da. et al (Coord.). *A leitura nos oceanos da internet*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 115-126.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. 2. ed. Rio de Janeiro:

Lucerna, 2005. p. 170-180.

UNIVERSIA. Disponível em:

<<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2011/12/09/896961/20-livros-literatura-infantil-download-gratuito.html>>. Acesso em: 29 out. 2014.

VIEIRA, Iúta Lerche. Tendências em pesquisas em gêneros digitais: focalizando a relação oralidade/escrita. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete. (Orgs.). *Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-29.